

O-043G

Hidróxido de cálcio associado à clorexidina e/ou paramonoclorofenol como curativo de demora em reimplante dentário

Marques *MA, Silva VF, Melo ME, Poi WR, Sonoda CK, Brandini DA, Pedrini D, Panzarini SR

UNESP – Univ Estadual Paulista - Câmpus de Araçatuba – SP

Após a avulsão dentária ocorre o rompimento do feixe vâsculo-nervoso levando a necrose pulpar e alguns medicamentos têm sido estudados como curativo intracanal com o objetivo de prevenir e/ou tratar a reabsorção radicular. O objetivo do trabalho foi analisar o efeito da pasta de Ca(OH)₂ associada ao propilenoglicol, ao paramonoclorofenol canforado (PMCC) e à solução de clorexidina a 2% (CHX) como curativo intracanal seguida da colocação de um plug apical de MTA no reimplante dentário tardio. Trinta ratos tiveram o incisivo superior direito extraído e deixado em bancada por uma hora. Após a remoção da papila dentária, polpa e ligamento periodontal os dentes foram imersos em solução de fluoreto de sódio fosfato acidulado a 2%. Em seguida foram divididos em três grupos experimentais de acordo com o curativo de demora: Grupo I: Ca(OH)₂ e propilenoglicol, Grupo II: Ca(OH)₂ e PMCC e Grupo III: Ca(OH)₂ e CHX 2%. Após a colocação do curativo foi realizado um plug apical de MTA e os dentes foram reimplantados. O grupo I apresentou maior infiltrado inflamatório agudo tanto no tecido conjuntivo sub-epitelial (p=0,0056) quanto no ligamento periodontal (p=0,0026) e maior quantidade de reabsorção radicular externa (p=0,0004) quando comparado aos demais grupos. Foi possível concluir que a associação do Ca(OH)₂ com o PMCC e a CHX pode ser uma opção de curativo de demora para dentes reimplantados tardiamente, porém em dentes com ápice aberto há necessidade de se utilizar um plug de MTA com o objetivo de impedir o contato direto da pasta com os tecidos periapicais. Apoio: PIBIC-CNPQ.

melyna.almeida@gmail.com